

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora
Ano 2022

ELIANE AVELINA DE AZEVEDO SAMPAIO
(ORGANIZADORA)

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2

Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Eliane Avelina de Azevedo Sampaio

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P861	<p>Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2 / Organizadora Eliane Avelina de Azevedo Sampaio. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0819-2 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.192221512</p> <p>1. Turismo. 2. Cidade. I. Sampaio, Eliane Avelina de Azevedo (Organizadora). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 338.4791</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Neste segundo volume do livro “**Potencialidades e desafios do turismo para o desenvolvimento das cidades 2**” são apresentadas pesquisas teóricas e relatos empíricos em âmbito nacional e internacional acerca dos desafios e oportunidade advindas da atividade turística. O volume apresenta abordagens multifocais com resultados de pesquisas teóricas e aplicadas, utilizando-se de métodos e metodologias de análises variadas.

No decorrer dos capítulos os leitores serão apresentados a pesquisas que evidenciam o processo de co-criação turística nos municípios e cidades; da importância das transformações urbano/espaciais advindas do processo turístico. No bojo dessas discussões, outro aspecto significativo é evidenciado: o turismo responsável como fomentador da sustentabilidade turística das comunidades e o papel do turismólogo como agente social fundamental nesse processo.

O livro traz abordagens que compreendem perspectivas que enriquecem sobremaneira as investigações teóricas e /ou teórico-empíricas, propiciando aos leitores e pesquisadores um amplo debate sobre o Turismo.

Deste modo, torna-se relevante a divulgação científica deste volume através da Atena Editora como meio científico de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelos estudos do Turismo.

Desejo que tenham uma ótima leitura!

Eliane Avelina de Azevedo Sampaio






CAPÍTULO 1	1
CIDADES COCRIATIVAS: O CASO DE ÁGUEDA EM PORTUGAL	
Carolina Castro	
Ana Sofia Duque	
Maria Lúcia Pato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215121	
CAPÍTULO 2	14
TURISMO RESPONSÁVEL COMO FOMENTADOR DA SUSTENTABILIDADE TURÍSTICA EM CARANGOLA (MG)	
Sara Riscado Borges	
Pollylian Assis Madeira	
Milena Beatriz Silva Loubach	
Leandro Gracioso Almeida e Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215122	
CAPÍTULO 3	26
IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO	
Neilaine Ramos Rocha de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215123	
CAPÍTULO 4	33
ESTUDIO DESCRIPTIVO SOBRE EL EMPLEO EN ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS DE LA CARRERA DE TURISMO EN UN INSTITUTO TECNOLÓGICO	
Leticia Velarde Peña	
Carlos Miguel Amador Ortiz	
María Luisa Torres Isiordia	
Joanna Arlette González Castro	
Carina Saray Rodríguez Arámbula	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215124	
CAPÍTULO 5	45
MERCADO TURÍSTICO: QUAIS AS DIFICULDADES EXPERIENCIADAS POR PROFISSIONAIS NEGROS AO SE INSERIREM NO MERCADO DE TRABALHO?	
Juliana Maria Vaz Pimentel	
Joyce Souza Oliveira	
Pablo José Henrique Aio	
Renivaldo José dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.1922215125	
SOBRE A ORGANIZADORA	51
ÍNDICE REMISSIVO	52

IMAGEM E MEMÓRIA: A HISTÓRIA DE IVAIPORÃ A PARTIR DO ESPAÇO URBANO

Data de aceite: 01/12/2022

Neilaine Ramos Rocha de Lima

Prof. Depto. de História- DHI- CRV/UEM

RESUMO: Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão que abordou as transformações do espaço urbano na cidade de Ivaiporã-PR ao longo de sua história. Para tanto, explora-se o campo da memória a partir de entrevistas com moradores do município e da captação de fotografias de espaços urbanos, que não só representam visões do passado, mas que também são gatilhos de memórias. Tais fotografias retratam espaços como: escolas, hospitais, ruas, praças, avenidas, cinema, comércio, igrejas, etc. Capta-se esse material nas redes sociais, principalmente em grupos de memória, e então se analisa as discussões geradas a partir da imagem postada no referido grupo, as quais revelam informações acerca da imagem e geram rico debate sobre o passado ali retratado, envolvendo a comunidade na reflexão de sua história.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia – Mídias - Cidade.

Dentre as várias possibilidades que a atividade de extensão universitária apresenta, ressalta-se a de desenvolver um processo educativo, a partir do qual exista a relação do saber científico com o saber social, em uma “interação dialógica”. Assim, elaborou-se esse projeto, com o intuito de contribuir para o desenvolvimento do conhecimento histórico da cidade de Ivaiporã-PR, bem como de propor um ambiente de impacto na formação do aluno da graduação de História

Ao se analisar as redes sociais, é possível observar a formação de alguns grupos em torno da necessidade de formar uma narrativa histórica sobre a história da cidade de Ivaiporã, situada na região do Vale do Ivaí, Paraná, Brasil.

Grande parte desses grupos reúne pessoas interessadas em compartilhar suas memórias ou de seus familiares, principalmente através de imagens fotográficas. A partir dessas imagens - que fazem referências especialmente aos espaços públicos - outras histórias e vivências são compartilhadas nos

comentários que as acompanham, evidenciando a manifestação da memória dos indivíduos e também da memória coletiva.

O próprio nome de uma página no Facebook, “Ivaiporã uma cidade sem história e sem memória”, é bastante emblemático; nela se questiona a falta de existência de um museu na cidade e se observa indícios da carência de orientação da população, pois a História orienta, e a falta dela gera deficiência em aspectos de identidade social, como aponta Rusen (2001).

Na atualidade, há poucos trabalhos acerca da história do Vale do Ivaí e, principalmente, da cidade de Ivaiporã. Essa deficiência vem impondo algumas dificuldades à pesquisa, pois há falta de trabalhos para discussões historiográficas - o que também aponta uma urgência de pesquisas na área em questão. Por isso, a projeto de extensão buscou trazer conhecimento histórico acerca da cidade de Ivaiporã.

Tendo em vista essas carências sociais observadas Ivaiporã, o projeto teve como proposta construir uma narrativa histórica sobre importantes elementos da História da cidade, a partir das imagens e relatos orais sobre os espaços urbanos e das formas de apropriações dos mesmos pela população, desde as décadas de 1940 aos dias atuais; o foco é principalmente a transformação do espaço urbano e a relação social existente nesse processo, tendo as imagens como fontes para a observação dessa transformação e, ao mesmo tempo, como instrumentos de “gatilho de memória” (Boni, 2017).

A cidade foi emancipada em 1961, porém na região já havia moradores na zona rural desde o final dos anos 1930, sendo possível encontrar imagens principalmente de fins da década de 1940, assim como relatos com informações desse período. Sendo assim, o recorte temporal para a pesquisa é da década de 1940 aos dias de hoje.

Segundo Silva (2009), ao se observar uma cidade e seus espaços através da fotografia, é sempre importante nos lembrarmos da interação das pessoas que cristalizaram cenas, que para elas possuíam valor, foi o caso do estudo sobre a atuação de fotógrafos ao captarem imagens da transformação urbana da cidade de São Paulo.

Para a composição de cada imagem, houve uma espécie de atração, ou reconhecimento do objeto retratado – no caso, a paisagem urbana – com algo que estava no imaginário do fotógrafo, algo ligado a uma sensação, a um sentimento que, quando da visão da cena que viria a ser a fotografia, causou uma imediata reação interna, uma conexão de pensamentos, e o artista decidiu (quase intuitivamente) que necessitava registrar aquele momento para refletir como ele via a cidade e como aquela cena o atingia diretamente[...] (SILVA, 2009, p.170)

Sendo assim, os fotógrafos, muitos anônimos em nossa pesquisa, expressaram não só representações desses espaços urbanos, mas também apropriação dos mesmos, ressaltando determinadas cenas como importantes para si mesmos e para a sociedade.

[...]O fotógrafo seria uma parte das transformações urbanas, pois perpetua em suas imagens essa ideia de transformação. O registro de determinadas

ruas da cidade não é mera coincidência. Cada artista se propõe a contribuir de alguma forma com a sociedade que o circunda. E o resultado disso é um conjunto de imagens realmente expressivo, que conta a história da cidade e de seus habitantes sob vários e diferentes aspectos, permitindo infinitas leituras. (SILVA, 2009, p.174).

Muitas das imagens previamente selecionadas, representam a tentativa de dar notoriedade as transformações que a cidade estava vivendo, e os espaços urbanos seriam a amostra dessa “evolução”, desse “progresso”, elemento que norteava o mundo metal da sociedade do século XX. A apropriação desses espaços, também são possíveis de ser entendidas pelas existências das imagens. “Quando inserido numa parte do espaço, um grupo o molda à sua imagem, mas ao mesmo tempo se dobra e se adapta a coisas materiais que a ela resistem.” (HALBWACHS, 2006, p.159).

O projeto atuou em duas frentes: a captação e organização de imagens de espaços urbanos, como igrejas, escolas, cinema, praças, ruas, estradas, hospitais; e a interação dessas imagens, como elo de memória, em entrevistas com antigos moradores da cidade.

Como mostra Barros (2006), o espaço e o tempo são territórios do historiador. O espaço urbano está sujeito a constantes transformações ao longo do tempo, seja fisicamente ou na sua apropriação pela sociedade ao longo de sua história. Os espaços urbanos atuais são resultados de sobreposições de experiências e vivências em diferentes tempos, e demonstram permanências e rupturas, inovações e tradições de uma cidade.

Em duas principais dimensões podemos explorar a ação do tempo no espaço: primeiramente nos aspectos objetivos das transformações, sendo eles de caráter físicos, materiais, cores, extensões e estilos; a segunda dimensão diz respeito aos aspectos subjetivos, que representam as mudanças no uso, sentido e apropriação desses espaços, correspondendo às necessidades de determinada sociedade.

A cidade é um espaço de encontros, e o espaço público é a expressão desses locais de interação social. Segundo o geógrafo Raffestin (1993), o território só existe a partir do espaço, que se constitui à medida que o indivíduo se apropria dele como tal, o reconfigurando, assim, o território é suscetível à ação desse homem ao longo do tempo nesse espaço. Claro está, que as transformações das relações dos homens em seus espaços transformam não só os limites territoriais, mas também as paisagens.

As paisagens dos lugares, cristalizadas em recortes imagéticos, são um dos pilares dessa pesquisa, visualizou traços das transformações que os homens, ao longo do tempo, proporcionaram na paisagem da cidade de Ivaiporã. Então, a imagem se torna um elo entre passado e presente, pois carrega visões dos espaços urbanos e também informações acerca de sua apropriação pela população em diferentes momentos.

A entrevista se torna uma fonte histórica, como outra qualquer, que requer cuidados que o historiador precisa estar atento. Cada entrevista expressa uma narrativa, uma versão dos acontecimentos vividos no passado e elaborados por um indivíduo. Sendo

assim, nenhum relato é suficiente para se entender totalmente um acontecimento histórico, os relatos sempre serão limitados, como qualquer outra fonte servirão de pistas para a compreensão de elementos do passado.

O trabalho com a história oral consiste na gravação de entrevista de caráter histórico e documental com atores e/ou testemunhas de acontecimentos, conjunturas, movimentos, instituições e modos de vida da história contemporânea. Um de seus principais alicerces é a narrativa. Um acontecimento ou uma situação vivida pelo entrevistado não pode ser transmitido a outrem sem que seja narrado. Isso significa que ele se constituiu (no sentido de tornar-se algo) no momento mesmo da entrevista. Ao contar suas experiências, o entrevistado transforma aquilo que foi vivenciado em linguagem, selecionando e organizando os acontecimentos de acordo com determinado sentido [...] (ALBERTI, 2004, p.77).

A memória então é colocada em evidência no ato da verbalização da narrativa do entrevistado que raramente faz uso do exercício de sintetizar sua história de vida para alguém. A linguagem, portanto, é produzida no momento que o entrevistador expõe sua história e experiência, e através da oralidade, a fonte histórica se cristaliza na entrevista.

Portando, a narrativa produzida pelo entrevistador, não é somente uma versão dos fatos passados, mas uma produção de sentido que esse indivíduo gera ao pensar o passado, a partir da memória. E quando esse relato traz elementos que mostram aspectos importantes de uma realidade do passado, esses sentidos produzidos nos levam a elaboração de novos sentidos historiográficos, à medida que esses relatos são considerados como evidências do passado.

[...] As narrativas na história oral (e não só elas) se tornam especialmente pregnantas, a ponto de serem 'citáveis', quando os acontecimentos no tempo se imobilizam em imagens que nos informam sobre a realidade. É neste momento que as entrevistas nos ensinam algo mais do que uma versão do passado. Nem todas apresentam essas possibilidades, mas quando apresentam, podem se tornar ricos pontos de partida para a análise. (ALBERTINE, 2004, p.89)

Mesmo observando que esse indivíduo elabora uma versão dos acontecimentos, é importante nos atentarmos a questão de que a memória é socialmente construída. Essa pessoa conviveu em meio a outras histórias, valores, cultura, elementos que forneceram ferramentas para a elaboração dessas lembranças do passado, a memória coletiva se encontra nessas entrevistas. Ele é parte dessa memória coletiva, mesmo tendo suas peculiaridades de indivíduo.

Como mostra Halbwachs (2006), a memória é sempre resultado de um processo coletivo, por isso ao pensarmos o conceito de memória nesse projeto, pensamos a partir da lógica da memória coletiva, principalmente porque nosso foco não está na história de vida de um indivíduo, mas na história de uma cidade, uma história social.

As lembranças da história de vida dessas pessoas são importantes para a pesquisa, pois esses foram e são atores da história de Ivaiporã, e vivenciaram os mesmos espaços

urbanos, tendo assim esse fato em comum. O que unirá os relatos ao redor de um problema, é a existência dessa interação dos mesmo com os espaços urbanos da cidade.

Essas memórias não dizem apenas acerca do passado, mas trazem em si elementos da relação que esses indivíduos fazem entre o passado e o presente. A maneira que os homens organizam suas concepções de passado e futuro, está intimamente ligada com suas questões do presente. Como mostra Koselleck (2006), o espaço de experiência ou o horizonte de expectativa, (passado e futuro) são sempre elaborações do presente. Os fatos salientados pelo entrevistado, aqueles que esses sujeitos consideram importantes e relevantes para a História, dizem muito desses homens no presente, pois a estrutura de valores organizadas mentalmente ao longo dos anos, os fazem selecionar e dar sentido a suas memórias do passado. Sendo assim, os relatos do passado estão impregnados com o presente.

A partir de imagens e entrevistas e com a participação da população, a equipe do projeto elaborou uma série de matérias que foram transmitidas à população da região do Vale do Ivaí pela TV- Rede Humaitá e canais como YouTube e Facebook. Essas matérias contam a história da cidade a partir de suas instituições e espaços urbanos, através de fotografias e depoimentos de antigos moradores, levando conhecimento, ressaltando a identidade histórica da cidade e despertando a memória que gera reflexão social.

As matérias jornalísticas eram organizadas da seguinte maneira: entrevistamos moradores, utilizávamos imagens já catalogadas pelos alunos envolvidos no projeto, fotos essas postadas pela comunidade nas redes, produzindo assim em conjunto uma narrativa histórica da cidade, narrativa essa que foi construída pela comunidade e entregue a mesma, pois usou os canais audiovisuais para a exposição desse conhecimento.

Os testemunhos carregados de memória foram importantes nesse processo de participação dos moradores da cidade na elaboração dessa história de Ivaiporã. A primeira entrevista foi feita com um importante pioneiro de Ivaiporã, Sr. Abílio Matheus, um dos criadores da bandeira da cidade, que meses depois de sua entrevista valiosa, foi uma das milhares de vítimas do Covid-19, nos lembrando da importância do resgate e preservação da memória, principalmente de cidades como Ivaiporã que carecem de trabalhos historiográficos.

Além de constituir um acervo para futuras pesquisas, a captação e organização desse nos permitiu a realização de uma exposição fotográfica em comemoração aos 60 anos da cidade no mês de novembro de 2021, evento que contou com o apoio direto da Prefeitura Municipal de Ivaiporã. Esse tipo de ação promove o ensino, turismo e sentimento de pertencimento.

Um fato interessante e salientar foi de uma mulher, moradora da cidade, que no primeiro dia de exposição, ao caminhar e observar as imagens, localizou seu avô em uma das fotos da praça central da cidade nos anos de 1970, um senhor com seu carrinho de pipoca, e ao conversar com ela percebemos a alegria da mesma ao perceber que seu avô

era parte da História de Ivaiporã, talvez não era um nome conhecido do cenário político, mas estava lá, registrado na memória. Esse momento foi extremamente gratificante, pois acreditamos que a história regional tradicional feita muitas vezes apenas por pioneiros de famílias tradicionais, precisa ser revista dando espaço para novas vozes. Enquanto elas não falam, elas se mostram e as imagens mostram, e a memória não esquece, e no espaço elas ficam, pois as praças, escolas, colégios por muitas vezes foram levantadas por essas mãos de pessoas que tiveram seus nomes esquecidos, mas que fazem parte dessa história também.

A exposição contou com o apoio e participação dos moradores da cidade, que ao verem as fotos e analisar as transformações ao longo das décadas, descobriram, adquiriram conhecimento de sua realidade e história, relembram as paisagens que foram modificadas com o tempo.

Sendo assim, observar as transformações dos espaços urbanos de Ivaiporã forneceu indícios para se pensar mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas que modificaram a cidade ao longo das décadas e a apropriação pela comunidade desses espaços.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo relatar e teorizar uma experiência local de construção de história regional, a partir da interação da academia e da comunidade. A história de um município precisa ser contada, e seus moradores são atores dessa história, portanto essa construção é um processo, e várias ações podem resultar em produtos de conhecimento histórico, como foi o caso das matérias jornalísticas e da exposição de fotos dos espaços urbanos de Ivaiporã, ações que geram o interesse da população em geral e até mesmo antigos moradores que entendem que fizeram parte dessa história.

Sendo assim, desde os primeiros registros ainda do século XIX, vemos o quanto o espaço é lugar de luta, ocupação, apropriação e construção. A transformação que Ivaiporã viveu ao longo de todos esses anos se deu pela interação das pessoas em seu espaço, das histórias dos indivíduos entrelaçadas as ruas, praças, igrejas, a cidade. A história se constrói com ação de nomes lembrados ou não, mas de todos nós que vivemos, ocupamos e transformamos nosso espaço, nossa cidade.

REFERÊNCIAS

BARROS, José A. História, espaço e tempo: interações necessárias. *Varia História*. vol.22, n.36, 2006.

BONI, Paulo César. O uso da fotografia como disparadora do gatilho da memória: uma proposta metodológica para auxiliar o processo de recuperação e preservação da história. In: DRIGO, Maria Ogécia; SOUZA, Luciana Coutinho P. de; BARROS, Laan Mendes de; COSTA, Mária R. da (Org.). *Imagem e conhecimento: que relação é essa, afinal?* Jundiaí: Paco Editorial, 2017.

KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado**: contribuição à semântica dos tempos históricos. Rio de Janeiro: Contraponto; Editora PUC-Rio, 2006.

RAFFESTIN, Claude. *Por uma Geografia do Poder*. São Paulo: Editora Àtica, 1993.

RUSEN, Jorn. *Razão histórica*: teoria da história: fundamentos da ciência da histórica. Brasília: Ed. Unb, 2001.

SILVA, Luciana F. Transformações urbanas e imaginário fotográfico: a cidade de São Paulo sob a visão de três grandes fotógrafos. **Significação**. n.31, 2009.

A

Águeda 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

C

Carrera 33, 34, 35, 36, 37, 42

Cidade cocreativa 1

Cidades 1, 2, 3, 11, 12, 13, 15, 25, 30

Comunidades 17, 18, 19

E

Empleo 33, 35, 36, 37, 39, 40, 42, 43

Eventos 3, 4, 9, 10, 11, 16, 25, 51

F

Formación académica 33, 37, 42

Fotografias 26, 30

H

História 12, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 49

I

Imagem 1, 3, 5, 11, 26, 27, 28, 31

Ivaiporã 26, 27, 28, 29, 30, 31

M

Memória 26, 27, 28, 29, 30, 31

Mercado 34, 36, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Mercado de trabalho 45, 46, 47, 48, 49

Mercado turístico 45, 46, 47, 49, 50

Metodologia 3, 13, 45, 46, 51

Município 1, 2, 3, 4, 7, 10, 12, 14, 15, 19, 23, 26, 31

Museu 6, 27

N

Nascentes 16, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25

Negros 45, 46, 47, 48, 49, 50

Nivel superior 33, 34, 43

O

Oferta 2, 3, 4, 5, 12, 13, 37, 42, 49

P

Portugal 1, 2, 3, 11, 13

Preconceito 45, 46, 47, 48, 49, 50

Preconceito racial 45, 46, 47, 48, 49, 50

Produto turístico 1, 2, 12

Propriedades rurais 19, 24

R

Racismo estrutural 46, 49, 50

Reflorestamento 22

S

Sustentabilidade 11, 12, 14, 15, 16, 18, 24

Sustentável 1, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 23, 24, 25

T

Turismo 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 30, 33, 34, 36, 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

Turismólogo 14, 15, 23

Turismo responsável 14, 15, 17, 18, 19, 22, 24, 25

Turista 13, 17

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO

TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

POTENCIALIDADES E DESAFIOS DO TURISMO

PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CIDADES

 www.arenaeditora.com.br

 contato@arenaeditora.com.br

 [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)

 www.facebook.com/arenaeditora.com.br


Ano 2022